



QUEREMOS SAÚDE E DIGNIDADE

Comando Nacional cobra fim da pressão e do assédio moral

Sindicalistas demonstram preocupação também com covid-19, varíola dos macacos e outras doenças na negociação sobre saúde. No Rio, o Sindicato realizou na sexta (29/7) manifestação na Carioca. Quarta-feira (3) começa a mesa sobre cláusulas econômicas



José Ferreira entrega panfleto para a população, em mais uma caravana da campanha nacional dos bancários. A Federa-RJ exibiu vídeos sobre a falta de compromisso social dos bancos: fechamento de agências, demissões, juros e taxas elevados e atendimento cada vez mais precário

O crescente número de denúncias de bancários e bancárias em função da pressão psicológica e do assédio moral, que estão adoecendo a categoria foi um dos temas centrais da negociação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na última segunda-feira, dia 1º de agosto. A presidenta da Contraf-CUT Juvandia Moreira trouxe para os bancos números da pesquisa feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para a categoria que comprovam o crescimento das doenças psíquicas. Os afastamentos cresceram na categoria 26,2%, enquanto que no geral, a variação no país foi bem menor: 15,4%.

“Mostramos que, conforme apontam as pesquisas, atualmente as principais causas do adoecimento dos bancários são a pressão por metas desumanas, a intensidade e sobrecarga de trabalho e o as-

sédio moral, fazendo com que as doenças psíquicas superem até mesmo os casos de LER/Dort”, explicou o presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira.

“Os bancos disseram que metas não geram adoecimento, mas nós provamos que as doenças psíquicas geradas pela pressão por metas são maiores entre bancários do que em relação à qualquer outra categoria”, disse Juvandia.

FUGINDO DA RESPONSABILIDADE

Os bancos apresentaram números internacionais mostrando que o problema da saúde do trabalhador ocorre em nível mundial. “A Fenaban trouxe estes dados para eximir de suas responsabilidades com a categoria, o que nós não aceitamos”, acrescentou Ferreira.

Os representantes dos bancos querem criar um fórum para debater as questões da

saúde do trabalhador e prometeram trazer uma resposta para as reivindicações dos trabalhadores em uma outra reunião, que ainda não tem data definida.

Outra preocupação dos sindicatos é em relação às doenças, como a covid-19, que ainda apresenta crescimento no Brasil e suas sequelas sobre a saúde dos trabalhadores, a Influenza e a recente varíola dos macacos, que já matou uma pessoa, em Minas Gerais. Juvandia Moreira, Ivone Silva (presidenta do Sindicato de São Paulo, Osasco e Região) e Mauro Salles, atual secretário de Saúde da Contraf, abriram a reunião apontando a preocupação com as doenças que ameaçam a vida dos brasileiros e exigiram um acompanhamento dos bancos em relação ao problema na categoria cobrando a intensificação das medidas de prevenção, como o uso de máscaras e outros equipamentos de proteção e mais informação para

os bancários e bancárias.

MANIFESTAÇÃO NO RIO

Na Carioca, Centro do Rio, o Sindicato realizou na sexta-feira (29/7), um protesto contra a ganância dos bancos, que têm lucrado cada vez mais atacando direitos dos bancários, com demissões, terceirizações e a elevação da pressão e do assédio moral para impor metas de produtividade cada vez mais desumanas. A atividade contou com a participação dos sindicatos de Petrópolis, Teresópolis e Campos dos Goytacazes e teve a exibição de vídeos através do Cine Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro) e panfletagem. O movimento sindical dialogou com a categoria e com a população, inclusive sobre a falta de segurança para funcionários e clientes nas novas agências de negócios.

Paizão Bancário em agosto



Ainda há vagas para o curso presencial de paternidade responsável que será realizado pelo Sindicato nos dias 23 e 24 de agosto. Para se inscrever é necessário enviar nome completo, número de matrícula sindical, banco e agência onde trabalha, a data prevista para o nascimento do bebê, telefone e email. Inscrições pelo email curso paternidade@bancariosrio.org.br. Mais informações pelos telefones (21) 2103-4165/4170.

O curso é necessário para os papais bancários usufruírem da licença paternidade ampliada, tendo mais tempo para cuidar do bebê e das mães, uma conquista dos trabalhadores garantida no governo Dilma Rousseff (PT).

Edital de Assembléia Geral Extraordinária Finep

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, com sede na Av. Presidente Vargas 502/7º, 16º, 17º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, através de seu Presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados da FINEP representados pela entidade, para a Assembléia Geral Extraordinária que será realizada de forma virtual, através do aplicativo ZOOM, como esclarecido no site oficial do Sindicato, www.bancariosrio.org.br, no dia 03 de agosto de 2022, às 15:00h em primeira convocação e 15:30h em segunda e última convocação, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação acerca da minuta de reivindicações dos funcionários a ser encaminhada e negociada junto a FINEP para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho;

Eleição dos representantes de base que farão parte da comissão de negociação com a Empresa.

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2022.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

Bancários lançam Comitê de luta contra o racismo

Durante a “VIII Marcha de Mulheres Negras contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver”, realizada no último domingo (31/7), em Copacabana, o Sindicato dos Bancários do Rio oficializou o lançamento do “Comitê de Luta pelo Combate ao Racismo”. A marcha encerrou as atividades do “Julho das Pretas” e teve como proposta dar visibilidade às temáticas raciais femininas, abordando questões como a violência, diversidade e reparação histórica ao povo negro no Brasil.

DEMOCRACIA PLENA

A criação dos comitês de luta dos bancários foi aprovada no 6º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), realizado em abril deste ano. Para Almir Aguiar, Secretário de Combate



O secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT Almir Aguiar ao lado da diretora do Sindicato dos Bancários do Rio Jô Araújo na “Marcha de Mulheres Negras”, em Copacabana

ao Racismo da Contraf-CUT, não há democracia plena com racismo, preconceito e discriminação.

“Os bancários e bancárias têm uma grande história de luta pela democracia e sempre juntos na busca de uma sociedade justa, igualitária e

sem racismo. Nosso Sindicato sempre foi solidário e por isso nosso comitê estará apoiando as lutas contra o genocídio do povo negro, contra as desigualdades e todas as formas de discriminação no trabalho e na vida. Vamos juntos por um Brasil melhor”, disse Almir.

Forró do “Tô Durão” esquentou o inverno na sede campestre

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou no último domingo (31/7), o tradicional “Forró do Tô Durão”, tradicional evento que, com alegria e descontração, faz parte da campanha nacional da categoria. A festa na Sede Campestre dos bancários contou com a música nordestina autêntica do grupo “Calor de Brejo”, que animou as famílias. A criançada ainda contou com brincadeiras e brindes enquanto os pais curtiam o verdadeiro forró.

“Estaremos sempre oferecendo para toda a família bancária lazer e cultura de qualidade e a nossa Sede Campestre é um espaço extraordinário que toda a categoria precisa conhecer e desfrutar”, disse o diretor da Secretaria de Cultura, Esportes e La-



Foto: Nando Neves

O grupo de forró “Calor do Brejo” fez a alegria dos bancários na Sede Campestre, no último domingo

zer do Sindicato, Gilberto Leal. Para aproveitar os eventos promovidos pelo Sindicato e curtir o amplo espaço verde da

Sede Campestre, basta se sindicalizar através do nosso site (www.bancariosrio.org.br), clicando em “Sindicalize-se”.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

Funcionários do Santander protestam contra reestruturação

A semana passada teve protestos por todo o país contra a reestruturação que o banco espanhol Santander vem impondo no Brasil. Na sexta-feira (29/7), as mobilizações aconteceram no Rio, nas agências de Madureira.

O objetivo é cobrar a suspensão do processo de reestruturação, iniciado ano passado e que engloba a ampliação do horário de atendimento sem novas contratações, trazendo sobrecarga de trabalho e, como consequência, o aumento do adoecimento. Faz parte das mudanças também a contratação através de empresas terceirizadas do próprio Santander, com menores salários e menos direitos.

A ampliação do horário de atendimento sem a necessária contratação aumenta as filas prejudicando também os clientes já que não há número suficiente de bancários para dar conta do atendimento. O banco extinguiu, ain-



Diretores do Sindicato também conversaram com os bancários sobre a Campanha Nacional Unificada

da, os cargos de gerentes de atendimento. A mudança arbitrária tem gerado aumento ainda maior do acúmulo de trabalho.

No Rio de Janeiro os protestos aconteceram, no Centro da Cida-

de, na terça-feira; na quarta, no Méier; na quinta-feira, em Bonsucesso e em Madureira na sexta. As atividades foram utilizadas ainda pela diretoria do Sindicato para mobilizar a categoria para a

Campanha Nacional Unificada.

LUCRO

A exploração sobre os funcionários vem acontecendo mesmo sendo o Brasil responsável por 27% do lucro mundial do Santander, tendo o lucro no país dobrado neste trimestre se comparado ao do mesmo período do ano anterior. O lucro líquido ficou em R\$ 4,171 bilhões, muito acima da estimativa dos analistas que era de R\$ 3,979 bilhões, apesar de o grupo espanhol ter feito uma jogada contábil para reduzir os números oficiais de seus ganhos: reservou R\$ 3,325 bilhões em provisões para créditos de liquidação duvidosa, sem levar em conta uma provisão extraordinária de R\$ 3,2 bilhões que o banco reservou um ano antes para potenciais empréstimos inadimplentes decorrentes da pandemia.

CARAVANA EM RAMOS

Protesto contra fechamento de agências e demissões no Bradesco tem apoio da população

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou na terça-feira (26/7), mais uma manifestação contra as demissões em massa no Bradesco e a falta de caixas para atender à população. A atividade faz parte da campanha salarial da categoria. Houve retardamento na abertura da agência 2043, na Rua Euclides Faria, 30, em Ramos, na Região da Leopoldina.

“O Bradesco retirou os caixas humanos nas unidades de negócios e está retirando até os caixas eletrônicos de suas agências, gerando um grande transtorno aos clientes e à população. Estamos junto com a categoria e a sociedade exigindo a contratação de mais caixas para o atendimento e o fim das demissões”, disse o diretor do Sindicato, Leuver Ludolff, que é membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

VIDAS EM RISCO

Os sindicalistas cobraram

Foto: Nando Neves



A população apoiou a manifestação dos bancários e reclamou da falta de caixas para o atendimento e do fechamento de agências pelo Bradesco

ainda mais segurança, especialmente nas unidades de negócios, que não possuem vigilantes e nem porta giratória, colocando em risco a vida dos funcionários e dos clientes.

“A direção do Bradesco precisa entender que não estamos em Oslo, na Noruega, mas numa das cidades mais violentas do mundo,

dominada pelo crime organizado e onde grande parte da própria estrutura de repressão do estado está ligada às milícias. Exigimos do banco a proteção das pessoas, não apenas do dinheiro e do patrimônio dos banqueiros”, criticou o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz.

DIREITO AO ATENDIMENTO

Durante a atividade, clientes e usuários reclamaram da falta de funcionários para o atendimento.

O Bradesco está obrigando os empregados a empurrar os clientes para os correspondentes bancários e plataformas digitais. O Sindicato continua divulgando um abaixo-assinado junto à população, para exigir o direito das pessoas de serem atendidas presencialmente, através da contratação de mais funcionários. No entanto, os bancos privados estão fazendo o oposto, extinguindo agências, demitindo em massa e negando à população, o direito ao atendimento nos caixas.

“Com o fechamento de várias agências físicas, os bancários que permanecem trabalhando estão sobrecarregados e adoecidos com o acúmulo de funções, a pressão e o assédio moral gerados por metas que tão desumanas”, acrescentou Geraldo.

Funcionários exigem do BB vigilantes e portas giratórias nas agências

Na rodada sobre segurança, como parte das negociações da minuta do acordo coletivo específico do Banco do Brasil, a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) tentou trazer a diretoria do BB para a realidade brasileira. Os integrantes da comissão criticaram o modelo de lojas bancárias, as chamadas ‘agências conceito’, sem portas giratórias, ou vigilantes, cuja implantação deixa a impressão de que a atual gestão do banco anda imaginando “estar na Suíça”.

A CEBB advertiu que o funcionalismo do BB não abre mão de portas giratórias e vigilantes, independentemente do modelo de negócios. Ressaltou que os funcionários não podem ser colocados em uma situação em que se tornam responsáveis por sua própria segurança.

Rita Mota, integrante da Comissão, citou durante a negociação um caso mais grave que é o da integração da agência 1º de Março com o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, como emblemático em relação à falta de bom-senso da diretoria.



Rita Mota mostra a gravidade da situação da falta de segurança na agência do Centro Cultural do BB, no Centro do Rio: sem vigilantes e porta giratória

Próximas negociações

- Terça-feira – 2 de agosto – Cláusulas sociais
- Quinta-feira – 4 de agosto – Teletrabalho

Os representantes do BB ficaram sem resposta.

“Nesta situação em particular, o novo modelo coloca em risco não apenas a agência, já que não existe porta giratória nem vigilantes, mas todo o público que estiver no CCBB. A unidade funciona integrada ao espaço de

eventos culturais, como se fosse uma estrutura única. De modo que a vulnerabilidade da agência passa a afetar toda a instalação que recebe um número de visitantes muito grande e que, no caso de um assalto, poderia gerar uma tragédia devido ao pânico”, alertou.

ALEGAÇÕES DO BANCO

Os representantes do BB insistiram que a “atualização” do esquema de segurança nas ‘lojas’ responde às “novas tecnologias”, seguindo o encaminhamento da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Sobre os demais temas colocados na mesa, disseram que irão analisar as exigências dos funcionários, trazendo um posicionamento nas próximas rodadas. Argumentaram que, no modelo das ‘lojas’, não há transação suficiente de dinheiro que justifique a instalação de portas giratórias e contratação de vigilantes. Os dirigentes sindicais lembraram que o banco não pode apenas levar em consideração a segurança patrimonial e as unidades possuem caixas eletrônicos sem qualquer proteção para funcionários e clientes.

Na agência do BB do CCBB a situação coloca em risco também as pessoas que visitam as exposições e atividades culturais.

CEE aponta crescimento de doenças psíquicas na Caixa

A negociação dos bancários com representantes da Caixa Econômica Federal na quarta-feira passada, 27 de julho, foi aberta com a apresentação da pesquisa realizada pela Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa) sobre saúde e trabalho na estatal (confira em nosso site, a íntegra da pesquisa: www.bancariosrio.org.br) feita pela CEE-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados).

O número de trabalhadores com doenças psíquicas na empresa é alarmante e confirma as denúncias do movimento sindical em relação às condições precárias, à sobrecarga de trabalho e ao aumento da pressão e do assédio moral com metas desumanas. De cada dez motivos apontados para o adoecimento dos empregados os quatro mais citados foram depressão, ansiedade, síndrome de

burnout e pânico, dados apresentados ao banco na negociação.

“Mostramos que a causa do adoecimento é a deterioração das condições de trabalho e este problema antecede à pandemia, embora a crise sanitária tenha agravado ainda mais a saúde dos bancários. O assédio moral gerado pela cobrança de metas descabidas e desumanas, as reestruturações, a falta de funcionários para atender a demanda, sobrecarregando ainda mais os trabalhadores foram apontados como causadores da elevação de empregados adoecidos”, disse o diretor do Sindicato do Rio, Ro-

gério Campanate.

A estrutura deficiente, o mau funcionamento dos sistemas digitais e decisões unilaterais, sem dialogar com a representação sindical também são preocupações dos bancários da Caixa.

Os representantes da empresa destacaram iniciativas e programas para adoção de hábitos mais saudáveis, saúde preventiva e a melhoria na qualidade de vida como ações da Caixa em benefício dos empregados, mas os sindicalistas consideram que elas ainda atingem um público muito reduzido.

O CEE defendeu a criação do

GT (Grupo de Trabalho) “Saúde do Trabalhador” para debater esses temas. Os representantes do banco ficaram de dar uma resposta a esta reivindicação.

CONTRATAÇÃO DE CONCURSADOS

No item sobre gestão de pessoas, a empresa apontou pontos positivos, como a convocação de 500 concursados de 2014 e a implementação do “Movimenta Caixa”, para facilitar as transferências e disse ainda que pretende liberar o uso de gravatas.

A CEE reivindicou ainda a participação das entidades sindicais na formação de cipeiros, a reformulação e atualização do PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional) a fim de identificar a evolução do adoecimento dos trabalhadores.